

DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

3



DÉBORA LUANA RIBEIRO PESSOA
(ORGANIZADORA)

Atena
Editora
Ano 2021

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

3



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^ª Dr^ª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Dr^ª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof^ª Dr^ª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^ª Dr^ª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Elói Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^ª Dr^ª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^ª Dr^ª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Dr^ª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Prof^ª Dr^ª Miraniilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^ª Dr^ª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^ª Dr^ª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof^ª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^ª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Prof^ª Dr^ª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^ª Dr^ª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof^ª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Prof^ª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Prof^ª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^ª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^ª Dr^ª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^ª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^ª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Prof^ª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof^ª Dr^ª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^ª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Prof^ª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^ª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA

Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Prof^ª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Prof^ª Dr^ª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof^ª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Prof^ª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^ª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof^ª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Prof^ª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof^ª Dr^ª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Prof^ª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Prof^ª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Prof^ª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof^ª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Prof^ª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Débora Luana Ribeiro Pessoa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F233 Farmácia na atenção e assistência à saúde 3 /
 Organizadora Débora Luana Ribeiro Pessoa. – Ponta
 Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-898-4

DOI 10.22533/at.ed.984212203

1. Farmácia. I. Pessoa, Débora Luana Ribeiro
 (Organizadora). II. Título.

CDD 615

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde 3” é **uma** obra organizada em dois volumes que tem como foco principal a apresentação de trabalhos científicos diversos que compõe seus capítulos, relacionados às Ciências Farmacêuticas. O volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nas diversas áreas de atuação do profissional Farmacêutico nos diferentes níveis de atenção à saúde.

O objetivo central foi apresentar de forma sistematizada e objetivo estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à atenção e assistência farmacêutica, farmacologia, farmácia clínica, produtos naturais, práticas integrativas e complementares e áreas correlatas. Estudos com este perfil podem nortear novos estudos e pesquisas na grande área das Ciências Farmacêuticas.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela Farmácia, pois apresenta material que apresenta estratégias, abordagens e experiências com dados de regiões específicas do país, o que é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra “Farmácia na Atenção e Assistência à Saúde 3” apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados obtidos pelos pesquisadores que, de forma qualificada desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Débora Luana Ribeiro Pessoa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CARACTERIZAÇÃO DE USUÁRIOS ATENDIDOS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS II) DO MUNICÍPIO DE GRANJA – CE

Darah da Paz Araújo
Bruna Linhares Prado
Olindina Ferreira Melo
Maria Isabel Linhares

DOI 10.22533/at.ed.9842122031

CAPÍTULO 2..... 31

SERVIÇOS FARMACÊUTICOS ENQUANTO TECNOLOGIA NO CONTEXTO DA SOCIEDADE DE RISCO

Dérick Carneiro Ribeiro
Aurea Maria Zöllner Ianni

DOI 10.22533/at.ed.9842122032

CAPÍTULO 3..... 46

CONSIDERAÇÕES FARMACOLÓGICAS SOBRE O USO DE ANABOLIZANTES EM HUMANOS E ANIMAIS DOMÉSTICOS

Tainá de Abreu
Karolyne Cordeiro de Oliveira
Kaynara Trevisan
Ediana Vasconcelos da Silva
Sylla Figueredo da Silva
Tales Alexandre Aversi Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.98421220323

CAPÍTULO 4..... 59

AVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA NA ADMISSÃO HOSPITALAR

Natchelle de Oliveira Melo
Martha Niederauer Ribeiro
Carlana Barbosa da Rosa Cruz
Caroline Araújo da Silveira Barreto
Patrícia Albano Mariño
Ana Paula Simões Menezes

DOI 10.22533/at.ed.98421220324

CAPÍTULO 5..... 70

A IMPORTÂNCIA DO EMPREENDEDORISMO PARA O PROFISSIONAL FARMACÊUTICO GESTOR

Larissa Milena de Moura Maia Senna
Larissa Damasceno Assis
Amanda Carvalho Farias
Lorena Freitas Santos Rodrigues
Bruna Rosário Fontes Santos

Larissa da Cruz Cardoso
Yana Silva das Neves
Marcelo Ney de Jesus Paixão

DOI 10.22533/at.ed.98421220325

CAPÍTULO 6..... 82

**AVALIAÇÃO DO DESTINO DE MEDICAMENTOS ADQUIRIDOS EM FARMÁCIA
COMUNITÁRIA, DOM PEDRITO- RS**

Lilian Patricia Lauz Maia
Martha Niederauer Ribeiro
Graciela Maldaner
Raquel Ambrózio Silva
Ana Paula Simões Menezes

DOI 10.22533/at.ed.98421220326

CAPÍTULO 7..... 92

**ESTUDO DO PERFIL DE UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS EM UNIDADE DE
TRATAMENTO DE QUEIMADURAS DE UM HOSPITAL DE GRANDE PORTE**

Gabriela Deutsch
Bianca Campos Oliveira
Lenise Arneiro Teixeira
Beatriz Laureano de Souza
Tháisa Amorim Nogueira
Débora Omena Futuro
Selma Rodrigues de Castilho

DOI 10.22533/at.ed.98421220327

CAPÍTULO 8..... 103

**USO DA VITAMINA D EM ABORDAGEM TERAPEUTICA APLICADA EM DOENÇAS
AUTOIMUNES: ASPECTOS BIOQUÍMICOS**

Kelly Araújo Neves Carvalho
Laércia Cardoso Guimarães Axhcar
Juliana Paiva Lins
Eleuza Rodrigues Machado
Elane Priscila Maciel
Beatriz Camargo
Liviny Costa Machado
Joselio Emar de Araujo Queiroz
Nádia Carolina da Rocha Neves
Melissa Cardoso Deuner
Aline Rodrigues Alves
Lustallone Bento de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.98421220328

CAPÍTULO 9..... 114

HEPATOTOXICIDADE DERIVADA DO ABUSO DE ESTEROIDES

Bruno Damião
Andreia Corte Vieira Damião

Alessandra Esteves
Wagner Costa Rossi Junior
Maria Rita Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.98421220329

CAPÍTULO 10..... 130

FISIOPATOLOGIA DA DIABETES E MECANISMO DE AÇÃO DA INSULINA REVISÃO DE LITERATURA

Maria Eduarda Castanhola
Adriana Piccinin

DOI 10.22533/at.ed.984212203210

CAPÍTULO 11 137

PROPOSTA DE GERENCIAMENTO DE MEDICAMENTOS DE EMERGÊNCIA: “CARRO DE EMERGÊNCIA”

Alessandra Moreira de Oliveira
Débora Omena Futuro

DOI 10.22533/at.ed.984212203211

CAPÍTULO 12..... 146

NEUTROPENIA FEBRIL EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: CARACTERÍSTICAS DO TRATAMENTO E OS PRINCIPAIS MARCADORES BIOQUÍMICOS

Lustallone Bento de Oliveira
Viviane Pires do Nascimento
Alexandre Pereira dos Santos
Erica Carine Campos Caldas Rosa
Axell Donelli Leopoldino Lima
Rosecley Santana Bispo da Silva
Raphael da Silva Affonso
Larissa Leite Barboza
Maiane Silva de Souza
Liviny Costa Machado
Nadyellem Graciano da Silva
Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

DOI 10.22533/at.ed.984212203212

CAPÍTULO 13..... 157

ABORDAGEM FARMACOTERAPEUTICA EM CRIANÇAS FALCÊMICAS

Lustallone Bento de Oliveira
Debora Cristina Soares dos Reis
Alexandre Pereira dos Santos
Erica Carine Campos Caldas Rosa
Nadyellem Graciano da Silva
Ana Carolina Souza da Silva
Gustavo Berreza Neri
Paulo Thiago Martins Trindade
Axell Donelli Leopoldino Lima
Larissa Leite Barboza

Giovanna Masson Conde Lemos Caramaschi

Raphael da Silva Affonso

DOI 10.22533/at.ed.984212203213

CAPÍTULO 14..... 174

AVALIAÇÃO DE COMORBIDADES E USO DE MEDICAMENTOS EM PACIENTES COM DIABETES MELLITUS TIPO 2(DM2)

Renan Renato Cruz dos Santos

Lustarllone Bento de Oliveira

Raphael da Silva Affonso

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Angelica Amorim Amato

Erica Carine Campos Caldas Rosa

DOI 10.22533/at.ed.984212203214

CAPÍTULO 15..... 180

OS CRITÉRIOS DE BEERS APLICADOS AO PACIENTE IDOSO: ATUAÇÃO CLÍNICA DO PROFISSIONAL FARMACÊUTICO

Lustarllone Bento de Oliveira

Ana Carolina Souza da Silva

Jessika Layane da Cruz Rocha

Debora Cristina Soares dos Reis

Audinei de Sousa Moura

Maiane Silva de Souza

Herdson Renney de Sousa

Alexandre Pereira dos Santos

Ledjane Vieira de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.984212203215

CAPÍTULO 16..... 197

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE FÍSICO QUÍMICA DE MEDICAMENTOS CONTENDO DIPIRONA SÓDICA

Dayane Maria Amaro

Fernanda Barçante Perasol

Luan Silvestro Bianchini Silva

Tatiane Vieira Braga

Rosana Gonçalves Rodrigues-das-Dôres

Nívea Cristina Vieira Neves

Juliana Cristina dos Santos Almeida Bastos

DOI 10.22533/at.ed.984212203216

CAPÍTULO 17..... 207

ESTOQUES DOMICILIARES DE MEDICAMENTOS DE FAMÍLIAS ATENDIDAS PELO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA EM UM MUNICÍPIO DO NOROESTE GAÚCHO

Cristiane de Pellegri Kratz

Raiza Lima do Carmo

Ana Paula Rosinski Bueno

DOI 10.22533/at.ed.984212203217

CAPÍTULO 18.....220

A APLICABILIDADE DO MODELO DE GESTÃO LEAN HEALTHCARE EM AMBIENTES HOSPITALARES: APANHADO DE ESTUDOS DE CASOS E A PERCEPÇÃO SOBRE A APLICAÇÃO NA PROFISSÃO FARMACÊUTICA

Jéssica Silva de Carvalho

Diego Nunes Moraes

DOI 10.22533/at.ed.984212203218

CAPÍTULO 19.....238

BAIXA NOTIFICAÇÃO DOS EVENTOS ADVERSOS NOS ESTABELECIMENTOS FARMACÊUTICOS

Bruna Rosa da Silva

Bianca Mirelly de Sousa Freitas

Bruna Caroline Martins Diniz

Emanoel Guilhermino da Silva Junior

Daniel Silva Fortes

DOI 10.22533/at.ed.984212203219

CAPÍTULO 20.....248

CARDIOTOXICIDADE DA TERAPIA ANTIRRETROVIRAL (TARV) EM IDOSOS HIV POSITIVO: ALTERAÇÕES METABÓLICAS COMO DETERMINANTE DA DOENÇA ATEROSCLERÓTICA NO PACIENTE IDOSO

Lustarllone Bento de Oliveira

Alexandre Pereira dos Santos

Ledjane Vieira de Freitas

Erica Carine Campos Caldas Rosa

Anna Maly de Leão e Neves Eduardo

Eleuza Rodrigues Machado

Raphael da Silva Afonso

Nadyellem Graciano da Silva

DOI 10.22533/at.ed.984212203220

CAPÍTULO 21.....263

ATRIBUIÇÕES DA COMISSÃO DE FARMÁCIA E TERAPÊUTICA NO CONTROLE E GERENCIAMENTO DO USO DE ANTIBIÓTICOS EM UM HOSPITAL MUNICIPAL DO ESTADO DE GOIÁS

Vanessa Arantes de Sousa

Victor Hugo Neres Tavares

Victor Gomes de Paula

Consuelo Vaz Tormin

DOI 10.22533/at.ed.984212203221

CAPÍTULO 22.....290

PERCEPÇÃO DE MÉDICOS SOBRE A CONFIABILIDADE PARA PRESCRIÇÃO DE MEDICAMENTOS DE REFERÊNCIA, GENÉRICOS E MAGISTRAIS

Tássia Mariana Moreira da Paz

Amanda Amélia Dutra Fideles

Danielle Cristina Zimmermann Franco

DOI 10.22533/at.ed.984212203222

CAPÍTULO 23.....	301
AUTOMEDICAÇÃO DOS AINEs: UM PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA	
Bruno Borges do Carmo	
Vinícius Ferreira Rodrigues	
Julio Cezar Ribeiro Junior	
DOI 10.22533/at.ed.984212203223	
CAPÍTULO 24.....	314
AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE AO PACIENTE COM TUBERCULOSE E HANSENÍASE	
Samantha Aline Rauber Bubiak	
Janda Lis de Fatima Comin Grochoski	
Rafaela Dal Piva	
Maria Tereza Rojo de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.984212203224	
CAPÍTULO 25.....	321
SIBUTRAMINA VERSUS CORPO PERFEITO	
Daniela Evennys Costa de Oliveira	
Bruna de Almeida Melo	
Edson Henrique Pereira de Arruda	
DOI 10.22533/at.ed.984212203225	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	324
ÍNDICE REMISSIVO.....	325E

CAPÍTULO 6

AVALIAÇÃO DO DESTINO DE MEDICAMENTOS ADQUIRIDOS EM FARMÁCIA COMUNITÁRIA, DOM PEDRITO- RS

Data de aceite: 01/03/2021

Data de Submissão: 05/02/2021

Lilian Patricia Lauz Maia

Centro Universitário da Região da Campanha -
URCAMP
Bagé-RS
<http://lattes.cnpq.br/1194592116670277>

Martha Niederauer Ribeiro

Centro Universitário da Região da Campanha -
URCAMP
Bagé-RS
<http://lattes.cnpq.br/6792669856537236>

Graciela Maldaner

Centro Universitário da Região da Campanha -
URCAMP
Bagé-RS
<http://lattes.cnpq.br/6500796131690728>

Raquel Ambrózio Silva

Centro Universitário da Região da Campanha -
URCAMP
Bagé-RS
<http://lattes.cnpq.br/8231347111024384>

Ana Paula Simões Menezes

Centro Universitário da Região da Campanha -
URCAMP
Bagé-RS
<http://lattes.cnpq.br/9737498100584245>

RESUMO: A pesquisa teve delineamento descritivo observacional, sendo realizado no município de Dom Pedrito, localizado cerca de

441 Km da capital Porto Alegre, Rio Grande do Sul- Brasil. Seu território abrange 5.191,915 km² e possui 38.589 habitantes. Ocorreu entre os meses de julho a setembro de 2019 em uma farmácia comunitária de pequeno porte, localizada em bairro da zona sul da cidade. Nesta, circulam em média 1.200 clientes/ mês. O cálculo amostral (prevalência 50%, IC 95%, erro 5 pontos percentuais) resultou em 300 indivíduos. A coleta de dados foi realizada através de um questionário contemplando variáveis socioeconômicas e demográficas, e relacionadas ao destino de medicamentos sem uso nos domicílios e sobre prejuízo de descarte indevido. Este estudo é parte integrante de um projeto guarda-chuva intitulado “A Farmácia e o Uso Racional de Medicamentos”, registrado em Comitê de Ética em Pesquisa da URCAMP, sob registro na Plataforma Brasil CAAE 97354818000005340. Também, contou com o apoio do órgão de fomento em pesquisa FAPERGS. Após período de coleta de dados, foi possível contemplar 250 clientes que aceitaram participar das entrevistas, sendo 67,6% do sexo feminino, com idades igual ou superior a 60 anos (38,8%), ensino fundamental (44%) e média de renda entre 1 a 2 salários mínimos (50,4%). Do total dos indivíduos (N=250), 39,6% afirmaram ter medicação sem uso, atribuída a melhora no estado de saúde (60,6%). Ainda relatam ter medicação vencida (86,4%), sendo que 90,4% (vencidos ou sem uso por outro motivo) descartam principalmente no lixo comum (71,3%). Afirmando nunca ter recebido instruções sobre o correto descarte de medicamentos 79,2% e mostraram consciência de que estariam descartando o lixo em local inapropriado 50,4%; tendo os mesmos

noção de que o medicamento pode impactar o ambiente (solo/ água) e a saúde (humana/ animal). Os dados revelam a necessidade da implantação da logística reversa nas farmácias comunitárias.

PALAVRAS - CHAVE: descarte de medicamentos, farmácias comunitárias, uso racional de medicamentos.

EVALUATION OF THE DESTINATION OF MEDICINES PURCHASED IN COMMUNITY PHARMACY, DOM PEDRITO- RS

ABSTRACT: The research had an observational descriptive design, being carried out in the city of Dom Pedrito, located about 441 km from the capital Porto Alegre, Rio Grande do Sul-Brazil. Its territory covers 5,191,915 km² and has 38,589 inhabitants. It took place between the months of July and September 2019 in a small community pharmacy, located in a neighborhood on the south side of the city. In this, an average of 1,200 customers / month circulate. The sample calculation (prevalence 50%, 95% CI, error 5 percentage points) resulted in 300 individuals. Data collection was carried out through a questionnaire covering socioeconomic and demographic variables, and related to the destination of drugs not used in the households and on losses from improper disposal. This study is part of an umbrella project entitled “The Pharmacy and the Rational Use of Medicines”, registered with the Research Ethics Committee of URCAMP, registered with “Plataforma Brasil” CAAE 97354818000005340. Also, it had the support of the FAPERGS research support. After a period of data collection, it was possible to contemplate 250 clients who agreed to participate in the interviews, 67.6% were female, aged 60 years or over (38.8%), elementary school (44%) and middle school between 1 and 2 minimum wages (50.4%). Of the total number of individuals (N=250), 39.6% said they had unused medication, attributed to the improvement in their health status (60.6%). They still report having expired medication (86.4%), and 90.4% (expired or not used for another reason) mainly dispose of it in the common garbage (71.3%). They affirm that they never received instructions on the correct disposal of medicines, 79.2% and showed awareness that they would be disposing of the garbage in an inappropriate place 50.4%; having the same notion that the medicine can impact the environment (soil / water) and health (human / animal). The data reveal the need to implement reverse logistics in community pharmacies.

KEYWORDS: disposal of medicines, community pharmacies, rational use of medicines.

INTRODUÇÃO

A Farmacopéia Brasileira define medicamento como sendo o produto farmacêutico, tecnicamente obtido ou elaborado com finalidade profilática, curativa, paliativa ou para fins de diagnóstico, apresentando-se em uma forma farmacêutica acabada, contendo o fármaco isolado ou em associação com adjuvantes farmacotécnicos, ou ainda combinado com outros princípios ativos (ANVISA, 2019).

Considerando que medicamentos são tecnologias em saúde, a Organização Mundial de Saúde determinou que para seu uso racional os mesmos devam ser selecionados de acordo com a necessidade do paciente, prescritos com especificação de sua forma

farmacêutica, dose, intervalo de administração e duração de tratamento. Salienta a necessidade de a medicação ser eleita de acordo com os ditames de eficácia e segurança comprovados e aceitáveis, e que esteja disponível de modo oportuno e a um preço acessível ao consumidor (OPAS, 2021).

O conceito de uso racional de medicamentos não faz menção sobre o correto destino da medicação, ou seja, havendo a descontinuidade de seu uso ao nível domiciliar, não esclarece a população sobre o correto destino. Logo, fica implícita nesta definição a importância do correto destino da medicação, pois conforme com a Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil, medicamentos são considerados resíduos em saúde e podem gerar danos ao meio ambiente e a saúde pública (BRASIL, 2010).

Vários são os condicionantes que pressionam ao uso racional de medicamentos trazendo por vezes, consequência do desuso da medicação e um futuro destino incorreto no contexto domiciliar. Um dos fatores que pode corroborar é o processo de automedicação, prática esta em que os indivíduos recorrem às farmácias comunitárias privadas na busca de solucionar problemas em sua saúde. Muitas vezes isto ocorre pela inacessibilidade ao atendimento público em saúde, pressão de marketing da propaganda, e mesmo indicação de terceiros sobre benefícios de determinado produto (ARRAIS e FERNANDES, 2016). Neste universo do uso racional de medicamentos, as regulamentações e as normas que orientam o comércio, a prescrição e o uso, não tem sido efetivas para minimizar os riscos e prejuízos que estes podem causar. Dentre os problemas que surgem podemos incluir o acúmulo de medicamentos nas residências e a falta de conhecimento por parte da população sobre o correto descarte. Logo, os medicamentos destinados incorretamente podem levar riscos à saúde e gerar problemas ambientais, devido as substâncias químicas contaminantes que possuem (ALENCAR et al. 2014).

De acordo com a Lei 13.021/2014, a farmácia é uma unidade de prestação de serviços para assistência à saúde e orientação sanitária individual e coletiva, elevando-a de um simples estabelecimento comercial para o de saúde, assim, refere a obrigatoriedade da presença do farmacêutico em tempo integral de funcionamento, sendo este profissional competente para colaborar com a promoção do uso racional de medicamentos, e promover estudos sobre uso de medicação para diagnóstico comunitário (BRASIL, 2014).

Este estudo propôs verificar o destino dado aos medicamentos de uso domiciliar por clientes de uma farmácia comunitária no sul do Brasil, buscando identificar motivos de descontinuação do uso da medicação, comportamento de descarte dos mesmos e entendimento do risco do descarte incorreto pela óptica dos assistidos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve delineamento descritivo observacional, sendo realizada na

Microrregião da Campanha Meridional, no município de Dom Perito, há 441Km da capital Porto Alegre do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Dom Pedrito abrange 5.191,915 km² e possui 38.589 habitantes (IBGE, 2019). A pesquisa ocorreu entre os meses de julho a setembro de 2019, em uma farmácia comunitária de pequeno porte, localizada em bairro da zona sul da cidade. Nesta, circulam em média 1.200 clientes por mês. Para cálculo amostral considerou-se prevalência estimada do desfecho igual a 50%, com um nível de confiança igual a 95% e erro aceitável de 5 pontos percentuais, resultando em 300 indivíduos.

A coleta dos dados foi realizada através de um questionário contendo questões semi-estruturadas, contemplando variáveis socioeconômica, demográficas, e relacionadas ao uso e destino de medicamentos nos domicílios, e prejuízo do descarte indevido. O estudo seguiu a Resolução nº 466/12 de março de 2012 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), sendo o mesmo parte integrante de um projeto guarda-chuva intitulado “A Farmácia e o Uso Racional de Medicamentos”, registrado em Comitê de Ética em Pesquisa da URCAMP, sob registro na Plataforma Brasil CAAE 97354818000005340. Também, contou com o apoio do órgão de fomento em pesquisa FAPERGS.

RESULTADOS

No período de coleta de dados, foi possível através da entrevista voluntária atingir uma amostra de 250 sujeitos. Os dados mostraram que a população em sua maioria esteve representada por 67,6% pelo sexo feminino, com idade compreendida entre 18-59 anos (69,6%), com escolaridade ensino fundamental (44%), perfil de renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (50,4%), (valor do salário mínimo, R\$: 998,00) (Tabela 1).

O presente estudo confirma a representatividade feminina no tocante aos cuidados com a saúde. A expressiva participação feminina reforça cada vez mais o papel da mulher na sociedade e como cuidadora no seio familiar, referindo aqui ao uso de medicamentos (GOMES, NASCIMENTO, ARAÚJO; 2007). Observando-se os extratos de faixa etária, percebe-se um aumento na busca por estabelecimento farmacêutico proporcional ao aumento da idade, evidenciando que o consumo de medicamentos ou insumos farmacêuticos aumentam na medida em que envelhecemos. Em consonância com estes dados, Vosgerau et al. (2011) ao realizarem inquérito domiciliar, retroativo a sete dias sobre consumo de medicamentos, também encontraram maior prevalência de utilização de medicamentos em mulheres, e menor consumo de medicamentos por jovens adultos (entre 20 e 29 anos). Bardel, Wallander, Svardsudd (2000) trazem uma estimativa média de consumo de medicamentos em indivíduos entre 20-29 anos de 1.48 medicamentos, enquanto que a média de consumo em indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, em torno de 3.8, evidenciando que ocorre aumento gradativo do uso da medicação com o passar dos anos.

Segundo dados do IBGE (2019), o município de Dom Pedrito, possui uma renda

per capita mensal de ½ salário mínimo em cerca de 32,7% da população, logo, sendo considerada cidade com poucos recursos frente aos demais municípios da região. Referente a escolaridade, mostra no município uma taxa de escolarização de 97,5% entre 6 e 14 anos, entretanto para a população adulta entrevistada, os dados mostram que 44% dos participantes realizaram o ensino fundamental, sendo que destes 34% possui ensino fundamental incompleto. Isso evidencia o perfil sócio econômico precário de boa parte da população do município.

VARIÁVEL	N=250	%
Sexo		
Feminino	169	67,6%
Masculino	81	32,4%
Idade		
18-29anos	65	26%
30-59anos	88	35,2%
60> ou igual	97	38,8%
Escolaridade		
E. Fundamental	110	44%
E. Médio	105	42%
E. Superior	34	13,6%
Analfabeto	1	0,4%
Renda familiar		
Até 1 salário	79	31,6%
1 a 2 salários	126	50,4%
Acima de 2 salários	45	18%

Tabela 1 - Descrição das variáveis socioeconômica- demográficas da população assistidas. Farmácia Comunitária. N=250. Dom Pedrito, 2019.

Fonte: Autores, 2020.

Do total dos entrevistados 79,2% afirmaram fazer uso de algum tipo de medicamento. Em contrapartida, 39,6% revelam ter medicamentos sem uso, justificando a melhora no estado de saúde (60,6%) como uma das principais causas da sobra do fármaco em casa, seguido da interrupção por conta e substituição da medicação (Tabela 2).

VARIÁVEIS	N=250	%
Consumo de medicamentos		
Sim	198	79,2%
Não	52	20,8%
Medicamento sem uso		
Sim	99	39,6%
Não	151	60,4%
Motivo da descontinuidade		
	N= 99	
Interrupção por conta	25	25,26%
Melhora do estado de saúde	60	60,60%
Substituição da medicação	14	14,14%

Tabela 2 – Descrição de uso dos medicamentos nos domicílios. Clientes da farmácia comunitária. N=250 Dom Pedrito 2019.

Fonte: Autores, 2020.

Vários motivos podem levar a um acúmulo de fármacos nos domicílios, dentre eles reações adversas, não adesão a farmacoterapia, excesso de oferta, medicação com validade expirada, entre outros. O medicamento é uma substância química, e deve haver conscientização de seu uso. Logo o prescritor deve realizar uma avaliação criteriosa do quadro do paciente, sendo assertivo em seu tratamento farmacológico; a farmácia preza pelo cuidado na dispensação e orientações ao paciente mediante ao atendimento da prescrição médica; e a pessoa usuária da farmacoterapia ser educada quanto a adesão ao tratamento. Desta forma, são minimizados erros de medicação, e também previne-se sobras de medicamentos no contexto domiciliar (CONSTANTINO et al, 2020). Ainda, considera-se a importância de uma ação conjunta entre serviços e profissionais de saúde em relação a conscientizar a população sobre as sobras de medicamentos que ainda estão na validade, promovendo a devoluções para posterior doações, medidas essas que poderão ser adotadas para o bem da comunidade em geral (SILVA, SOUZA e PAIVA, 2012).

Foi revelado no estudo que 86,4% dos participantes afirmam ter medicamentos vencidos em seus domicílios, o que assusta em relação ao possível destino dado aos mesmos. Quando questionados sobre o que fazem com a medicação vencida, 90,4% afirmaram que descartam o mesmo, de maneira similar aos estudos de Souza, Oliveira e Barbosa (2018). Dentre locais de descarte de medicamentos o lixo comum (71,23%) foi o local mais citado (tabela 3). De acordo com Domingues e Menezes (2016), estudo realizado em município vizinho a Dom Pedrito, na cidade de Bagé (75,8 Km), em uma amostra de 54 domicílios de um bairro da zona leste da cidade, cerca de 80% dos indivíduos desprezavam a medicação no lixo comum, enquanto 20% entre vaso sanitário, pia ou incineração. Estudo

de Medeiros, Moreira e Lopes (2014) também identificaram que o lixo comum e vaso sanitário foram os mais citados como destinos de medicamentos sem uso ou vencidos.

VARIÁVEIS	N=250	%
Destino		
Pia/tanque	10	4%
Vaso sanitário	19	7,6%
Lixo comum	178	71,2%
Queimado	10	4%
Devolução para estabelecimento de saúde	33	13,2%
Crença no correto destino		
Sim	85	34,0%
Não	126	50,4%
Não sabem	39	15,6%

Tabela 3- Comportamento em relação ao lugar de descarte dado aos medicamentos sem uso nos domicílios (incluindo vencidos). Clientes de uma farmácia comunitária de Dom Pedrito 2019. N= 250.

Fonte: Autores, 2020

A medicação dispensada em lixo comum pode levar agravos a saúde de pessoas e animais expostos nos lixões, e mediante ao processo de lixiviação, a contaminação do solo e dos efluentes pode ocorrer. Os fármacos não são removidos pelo tratamento convencional da água, assim, despejar medicamentos na pia e vaso sanitário também se configuram em risco para a saúde pública e para o meio ambiente (PINTO et al., 2014).

Quando questionado se o destino que estava sendo dado era correto, segundo a óptica dos entrevistados, 34% afirmaram que sim, 50,4% disseram que não e 15,6% mostram não saber. No estudo de Gomes (2018) foi encontrado que 18% afirmaram que dão o destino correto, 39% disseram que não, e 43% não souberam responder. Em ambas pesquisas, os dados revelam a falta de informação da população quanto a importância de ser dado um destino correto aos medicamentos que vencem nas residências ou que estejam sem uso, pois muitos dos entrevistados quando interrogados relataram que enrolavam os medicamentos em sacolas, para depois colocar no lixo, outros em suas falas mostraram-se tímidos em responder que estavam fazendo errado.

De acordo com Basílio (2016) o município de Dom Pedrito apresenta uma carência de informação frente ao destino correto dado aos medicamentos. Seu estudo constatou que dos 15 estabelecimentos de saúde da zona urbana da cidade, apenas dois informaram coletar os medicamentos vencidos, porém não foi possível quantificar o volume

de medicamentos descartados com prazo expirado. Nesta pesquisa, a população alvo investigada (n=80) foram acadêmicos do ensino médio de uma escola pública, os quais não souberam informar o adequado descarte de medicamentos. Corroborando, a presente pesquisa observa que esta realidade não foi modificada no município, uma vez que do total dos entrevistados (N=250) 79,2% afirmaram nunca terem recebido informações de algum estabelecimentos de saúde sobre o correto descarte, e 83,2% afirmaram não conhecer nenhum ponto de coleta de medicamentos.

Por fim, ao interrogar se as pessoas tinham noção de consequências do indevido descarte de medicamentos, a contaminação do solo (69,2%) mostrou ser a mais citada, seguida da contaminação da água (59,6%), interferência na vida de animais (37,2%) interferência na saúde humana (54%) e 2,8% não souberam informar. Dados similares foram encontrados por Vaz, Freitas e Cirqueira (2011), em que a contaminação do solo e da água foram citadas por 75% e 15% dos entrevistados abordados em seus estudos, respectivamente.

No momento da entrevista, alguns sujeitos perceberam que medicamentos lançados nas lixeiras podem levar agravos ao meio ambiente, identificando melhor o solo e a água como biotas de impacto. A associação que o meio ambiente contaminado também interfere na saúde humana e animal foi percebida por alguns, sendo citado posteriormente a visualização do questionário. Percebe-se que mesmo havendo a noção do impacto na saúde e meio ambiente, o descarte incorreto de medicamentos é realizado, provavelmente por não serem orientados para devolução de medicamentos para estabelecimentos públicos ou privados em saúde. Estudos vem sendo realizados comprovando que o descarte sem responsabilidade de medicamentos no lixo comum ou diretamente na rede pública de esgotos acarretam riscos consideráveis a saúde (MARQUEZOTI e BITENCOURT, 2016).

Há algum tempo vem sendo divulgada reflexões sobre a produção de resíduos por instituições de saúde brasileiras, acerca do correto descarte para minimização dos impactos ambientais e de saúde. No Brasil, os Resíduos Sólidos (RSS) em Saúde estão regulamentados pela RDC n.º 306/ 2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e RDC n.º 358/ 2005 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA), que tratam sobre as orientações técnicas e legais para o manejo, tratamento e disposição final dos RSS no Brasil. Ainda, a Lei 12.305 promulgada em 02 de agosto de 2010, estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil, onde dispõem de princípios e diretrizes relacionadas ao programa de gerenciamento de resíduos, visando desenvolver uma gestão ambientalmente adequada (BRASIL, 2004; BRASIL, 2005; BRASIL, 2010).

CONCLUSÃO

Os dados do estudo mostram uma realidade comum no contexto de farmácias comunitárias, local em que a medicação é adquirida pela população, entretanto, por

não haver uma orientação sobre a devolução da medicação sem uso, ocorre acúmulo de medicamentos no contexto domiciliar, assim como o descarte dos mesmos em locais inapropriados, comprometendo a saúde humana e do ambiente.

Constata-se a necessidade de haver programas que visem orientar e informar a população sobre nocivos danos provocados pelo incorreto descarte da medicação, fazendo valer as legislações de gerenciamento de resíduos sólidos em saúde já publicadas em território nacional, sendo portanto aplicada a prática da logística reversa, em que as medicações devam retornar ao ponto de dispensação, caso não sejam mais utilizadas nos domicílios. O farmacêutico é um educar em saúde sendo profissional fundamental nas farmácias comunitárias para a orientação à população e condução de estratégias de promoção à ecofarmacovigilância e do uso racional de medicamentos.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Farmacopéia Brasileira. 6ª ed, v. 1. Brasília. 2019. Disponível em: <<https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/arquivos/7985json-file-1>>

ALENCAR, T. O. S.; MACHADO, C.S. R; COSTA, S.C.V.; ALENCAR, B.R. Descarte de medicamentos: uma análise na prática no Programa Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 2157-2166, 2014.

ARRAIS, D.; FERNANDES, M.E.P. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 13s, 2016.

BARDEL, A; WALLANDER, MA; SVARDSUDD, K. Reported current use of prescription drugs and some of its determinants among 35 to 65-year-old in mid-Sweden: A population-based study. **Journal of Clinical Epidemiology**, v. 53, n. 6, p. 637-643, 2000.

BASÍLIO, C. A. **Um estudo sobre o descarte de medicamentos em Dom Pedrito/RS**. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Ciências da Natureza. Universidade Federal do Pampa. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução CNS Nº 466**, de 12 de dez. de 2012. Brasília, 2012 Disponível em: [https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Resolucao 466.pdf](https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Resolucao%20466.pdf)

BRASIL. **Lei 12.305, de 02 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos no Brasil. Brasília. 2010. Disponível em: <<http://www2.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=636>>

BRASIL. **Lei 13.021, de agosto de 2014**. Dispõe sobre o exercício e a fiscalização das atividades farmacêuticas. Brasília. 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13021.htm>

BRASIL. **Resolução nº 306**, de 07 de dezembro de 2004. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2004. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/res_306.pdf>

BRASIL. **Resolução nº 358**, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre a destinação final dos resíduos de serviços de saúde e dá outras providências. CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. 2005. Disponível em: <https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/res_358.pdf>

CONSTANTINO, V. M. et al. Estoque e descarte de medicamentos no domicílio: Uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 585-594, 2020.

DOMINGUES, T. P.; MENEZES, A. P. S. Avaliação do destino de medicamentos de uso domiciliar no bairro Santa Cecília na cidade de Bagé/RS. **Revista Congrega-URCAMP**. (CD-ROM), v. 1, p. 1, 2016.

GOMES, R. V. **Avaliação da Utilização, Conservação e Descarte de Medicamentos: Destino e Conscientização**. Trabalho de Conclusão de Curso - Graduação em Química. Universidade do Sul de Santa Catarina. 2018.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Porque os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 23, p. 565-574, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/dom-pedrito/panorama>> Acesso em 13 de mar. de 2020.

MARQUEZOTI, N.; BITENCOURT, R. M. Descarte de Medicamentos, Responsabilidade de Todos. **Unoesc & Ciência – ACBS**, v. 7, n. 1, 2016.

MEDEIROS, M. S. G.; MOREIRA, L. M. F.; LOPES, C. C. G. O. Descarte de medicamentos: programas de recolhimento e novos desafios. **Revista Ciências Farmacêuticas Básica Aplicada**. v. 35, n. 4, 2014.

OPAS. Organização panamericana de saúde - Brasil. Uso Racional de Medicamentos. 2021. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=354:uso-razional-de-medicamentos&Itemid=838>

PINTO, G. M. F. et al. Estudo do descarte residencial de medicamentos vencidos na região de Paulínia (SP), Brasil. **Engenharia Sanitária e Ambiental**. v. 19, n. 3, 2014.

SILVA, J. R.; SOUZA. M.; PAIVA. A. S. Avaliação do uso racional de medicamentos e estoque domiciliar. **Ensaio e Ciência. Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, v. 16, n. 1, 2012.

SOUZA, V. R.; OLIVEIRA, J. S.; BARBOSA, P. R. Descarte de medicamentos domiciliares: nível de conhecimento e hábitos de alunos de graduação Universidade Estadual de Feira de Santana. In: **CONGRESSO SUL-AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE**, 1, 2018, Gramado. Anais. Gramado: IBEAS, 2018. 6p.

VAZ, K. V.; FREITAS, M. M.; CIRQUEIRA, J. Z. Investigação sobre a forma de descarte de medicamentos vencidos. **Cenarium Farmacêutico**, n. 4, p. 1-25, 2011.

VOSGERAU, M. Z. et al. Consumo de medicamentos entre adultos na área de abrangência de uma Unidade de Saúde da Família. **Ciência Saúde Coletiva**, v.16, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Anemia 150, 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 256

Antibioticoterapia 147, 148, 154, 169, 171, 263, 264, 265, 269, 278

Anti-inflamatórios 67, 165, 301, 302, 308, 313

Antimicrobianos 92, 94, 98, 99, 108, 152, 155, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 312

Armazenamento de Medicamentos 208

Automedicação 11, 32, 33, 42, 84, 90, 182, 207, 208, 209, 210, 215, 217, 218, 230, 301, 308, 309, 310, 311, 313

C

Câncer 146, 147, 149, 150, 153, 155, 175, 184, 189, 229

Cardiotoxicidade 10, 248, 251, 255, 259

Carro de emergência 137, 139

Comissão de Farmácia e Terapêutica 10, 263, 265, 266, 275, 277, 280, 283, 287, 288

Comorbidades 9, 21, 99, 144, 174, 175, 177, 178, 181, 184, 187, 254, 291, 321

Conciliações Medicamentosas 59, 61, 65, 66, 67

Critérios de Beers 9, 180, 188, 192, 194, 196

D

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 93, 97, 177, 184, 250

Descarte de medicamentos 82, 83, 87, 89, 90, 91, 207, 211, 218, 228

Diabetes Mellitus 9, 21, 22, 65, 130, 131, 135, 136, 174, 175, 178, 179, 212, 254, 257

Dipirona 9, 65, 165, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

Doenças Autoimunes 7, 103, 104, 105, 107, 110, 112, 113

E

Empreendedorismo 6, 70, 71, 77, 78, 81

Esteroides 7, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 57, 58, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 165, 189, 308

Esteroides Anabólicos Androgênicos 50, 53, 114, 115

Estratégia de Saúde da Família 28, 208, 219

Eventos Adversos 10, 40, 67, 182, 238, 239, 240, 244, 245, 246, 269, 275

F

Falciforme 157, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

Farmácia Clínica 5, 35, 60, 174, 273

Farmácias Comunitárias 78, 83, 84, 89, 90

Feridas 92, 93, 316

G

Gerenciamento 8, 10, 34, 75, 79, 89, 90, 132, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 156, 220, 223, 237, 263, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 282, 283, 284, 286, 287, 288

Gestão Farmacêutica 71, 74, 77, 78, 80

H

Hanseníase 11, 314, 315, 316, 317, 319, 320

Hepatotoxicidade 7, 114, 116, 117, 250

I

Idoso 9, 10, 17, 180, 181, 182, 184, 192, 193, 194, 195, 196, 248, 249, 250, 251, 253, 255, 258, 259, 261, 313

L

Lean Healthcare 10, 220, 222, 224, 226, 227, 228, 230, 231, 233, 235, 236

Lean Manufacturing 220, 221, 222, 224, 236

M

Medicamentos 7, 8, 9, 10, 3, 6, 11, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 48, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 132, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 151, 170, 171, 174, 175, 177, 180, 181, 182, 183, 184, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 225, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 244, 245, 249, 250, 258, 263, 264, 265, 266, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315, 316, 318, 319

N

Neutrófilos 110, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155

P

Penicilina 65, 68, 151, 157, 158, 163, 164, 170, 171, 172

Polifarmácia 180, 182, 192, 193, 194

Prescrições 26, 36, 61, 92, 94, 183, 188, 210, 230, 232, 233, 234, 265, 275, 284, 286, 290, 292

Produção Enxuta 220, 222, 223, 235

Psicotrópicos 1, 3, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 232

R

Resistência insulínica 130

S

Saúde Mental 1, 2, 3, 9, 10, 11, 14, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 46, 66

Serviços Farmacêuticos 6, 11, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 41, 42, 43, 44, 314

Sibutramina 11, 321, 322, 323

Sistema ATC/DDD 92

T

Tecnologia em Saúde 31, 36

Terapia Antirretroviral 248, 250, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261

Tuberculose 11, 113, 244, 314, 315, 316, 317, 319, 320

U

Uso de medicamentos 9, 28, 29, 32, 33, 36, 40, 41, 42, 60, 62, 63, 64, 85, 92, 94, 174, 181, 182, 184, 188, 189, 194, 196, 208, 215, 219, 239, 299, 306, 311, 316

Uso Racional de Medicamentos 11, 14, 31, 32, 33, 34, 35, 42, 61, 62, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 192, 193, 207, 209, 218, 219, 276, 278, 308, 310

V

Vitamina D 7, 103

FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



FARMÁCIA NA ATENÇÃO E ASSISTÊNCIA À SAÚDE

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

